



ESTRELA EM



ASCENSÃO

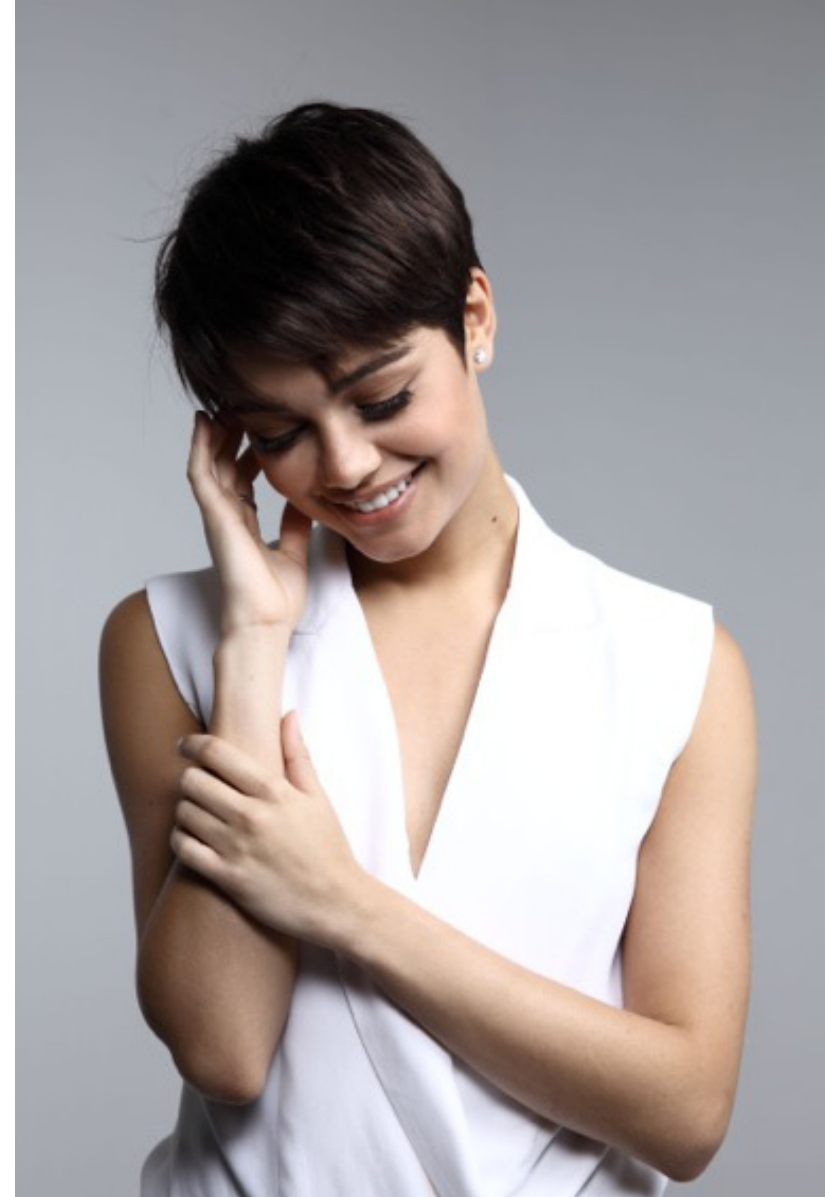
Destaque na novela *O Rebu*, no ar na faixa das 23h, da TV Globo, a atriz Sophie Charlotte prepara sua volta ao cinema e confessa a vontade de fazer teatro novamente

Texto **Manuella Menezes**
Fotos **André Nicolau**

Desde os cinco anos de idade, a imponente palavra *schauspielerin* já fazia parte do vocabulário de Sophie

Charlotte. Tradução de atriz para o alemão, era falada e repetida por ela para expressar o que gostaria de ser quando crescesse. Neta de um cantor lírico e filha de um cabeleireiro e maquiador, até parece ter arte e beleza no sangue. Pois foi dito e feito: 20 anos depois de decidir seu destino, a menina nascida em Hamburgo – a mãe é germânica e o pai, brasileiro – mostra todo o talento nato em terras nacionais. Atualmente, interpreta Maria Eduarda, um dos suspeitos do assassinato que é o grande mistério de *O Rebu*, remake que ocupa a faixa das 23h, na TV Globo.

O convite para o papel partiu de José Luiz Villamarim, diretor da trama produzida quase 40 anos após a versão original. “Aceitei na hora. A Duda é uma personagem decisiva, é madura e determinada. Faz parte de um quebra-cabeça que vou montando à medida que recebo o roteiro”, conta. Sophie ressalta também o privilégio de contracenar com ícones da dramaturgia, como



das câmeras, a atriz assistiu a longas do cineasta chinês Wong Kar-Wai, como *Um Beijo Roubado*, indicação de Villamarim para captar o ritmo das cenas, a intensidade do olhar e a fotografia. Além disso, trabalhou com o preparador de elenco Chico Accioly e ajustou o corpo com a coreógrafa e bailarina Marcia Rubin. Sem falar na mudança de visual, que causou burburinho antes dos capítulos irem ao ar. “Entendo essa curiosidade das pessoas, só que, para mim, é apenas um

Tony Ramos, José de Abreu, Vera Holtz, Patrícia Pillar e Cássia Kiss. “Só de dividir o camarim feminino com estas três atrizes já me sinto emocionada. Estou aprendendo demais no set”, diz. Nos bastidores das gravações, também encontrou um novo par, o ator Daniel de Oliveira, com quem assumiu o namoro em maio.

Discreta, prefere preservar a relação e focar o interesse do público em seu trabalho. Como a novela terá duração de apenas dois meses, gasta energias na composição de sua personagem. “Duda não é mocinha nem vilã, apenas faz parte de um jogo de interesses e defende os seus. Tudo é cheio de entrelinhas e ambiguidades”, explica. Para apresentar o seu melhor na frente





“O teatro é o primeiro lugar do ator, onde não há intermediário entre ele e a plateia. Quero voltar a ter esse gostinho assim que possível”

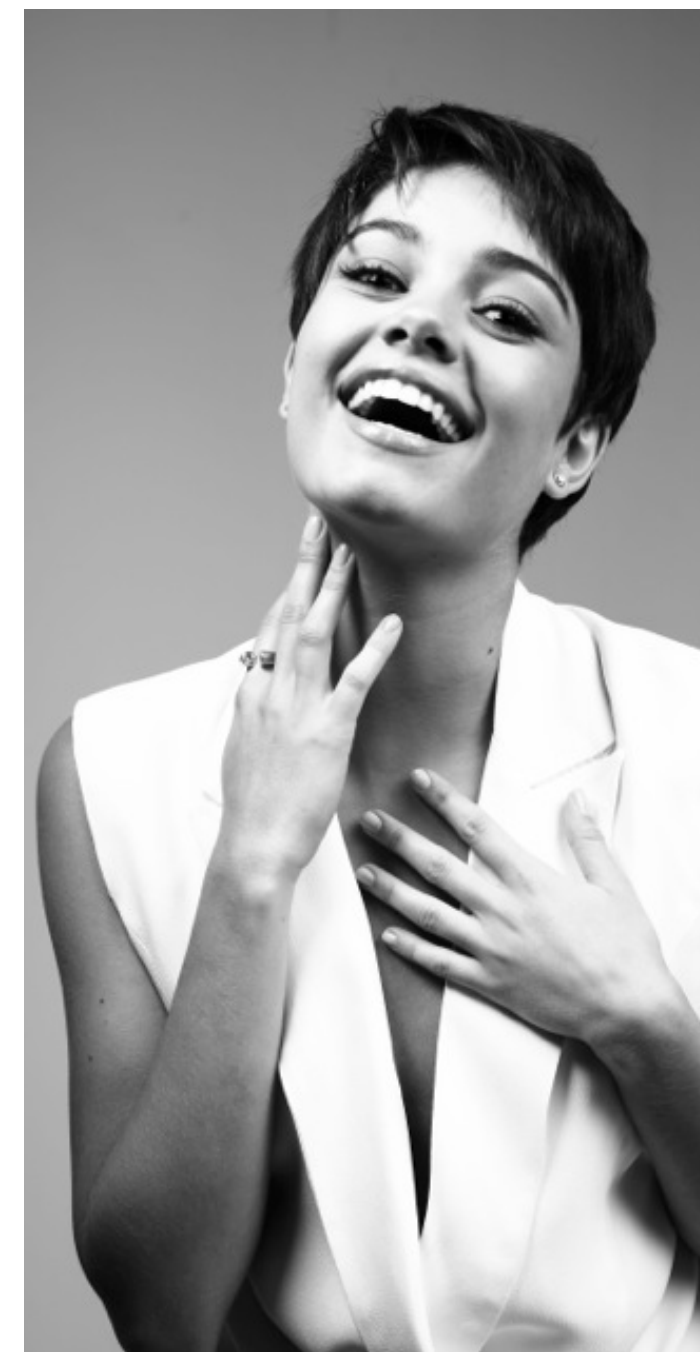
corde. Cabelo cresce e adoro abrir espaço para o novo, ter mais essa possibilidade de transformação.”

Tamanha dedicação não é novidade em sua trajetória. Na mesma época precoce em que decidiu qual seria sua profissão, começou a ter aulas de dança. “Lembro-me de uma apresentação em Hamburgo, quando tinha cinco anos. Estava no palco dançando, e, ao terminar o número, ouvi um barulho forte, semelhante ao da chuva. Na verdade eram aplausos. E me arrebataram profundamente. Nunca esqueci aquela sensação”, conta. Quando se mudou com os pais e o irmão mais novo da Alemanha para Niterói, no Rio, aos sete anos, continuou o curso até se formar em balé clássico. Chegou a viajar com sua companhia para participar de festivais no Brasil, mas a vocação para as artes cênicas falou mais alto.



Estar no palco, aliás, é uma saudade latente. Ela é pupila de ninguém menos que Domingos de Oliveira, ator e escritor consagrado, que a conheceu durante a turnê do espetáculo *Cabaré Filosófico*, em 2008. “Entrei para essa trupe no meio da temporada e Domingos me acolheu e incentivou, como grande mestre que é.” Depois vieram as peças *Confissões de Adolescente*, *O Apocalipse* e *Poesias e Canções*. “O teatro é o primeiro lugar do ator, onde não há intermediário entre ele e a plateia. Quero voltar a ter esse gostinho assim que possível”, diz ela.

A distância dos espetáculos é justificada. Nos últimos anos, as câmeras da televisão têm monopolizado essa morena versátil. A estreia aconteceu com pequenas falas em *Páginas da Vida* (2006). E, em seguida veio a série juvenil *Malhação* (2007), quando arrematou o papel principal. Logo os autores



e diretores começaram a disputá-la para o horário nobre e Sophie emendou *Caras & Bocas* (2009), *Ti-ti-ti* (2010) e *Fina Estampa* (2011), mostrando toda a sua competência ao viver personagens completamente distintas. Em 2013 conquistou mais uma protagonista, a *it girl* Amora Campana, de *Sangue Bom*. “Esse momento foi importante por causa da personalidade rica da Amora e



pelas amizades que fiz. Mas todos os trabalhos foram essenciais à sua maneira. Não consigo imaginar minha estrada sem qualquer um deles”, afirma.

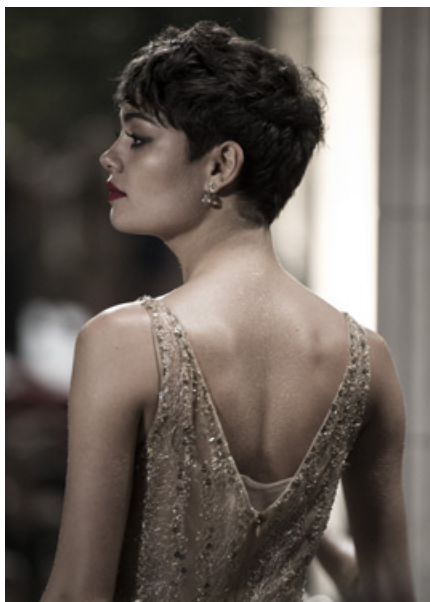
Os planos para depois de *O Rebu* envolvem outra tela: a do cinema. Depois de estrear seu primeiro longa, *Serra Pelada*, lançado no ano passado, com direção de Heitor Dhalia, e figurões como Juliano Cazarré, Julio Andrade, Matheus Nachtergaele e Wagner Moura também no elenco, a atriz se rendeu à magia da sala escura. “Foi a melhor experiência da minha vida em termos de personagem, um ponto de virada mesmo. Cresci e amadureci muito fazendo a Tereza, uma prostituta ousada e sofrida.”



Ainda esse ano, estará em *Tamo Junto*, produção de Mateus Souza sobre as escolhas na fase dos 20 anos e, após o término das gravações da novela, viaja para Petrolina, em Pernambuco, para encarnar Severina, par de Cauã Reymond em *Língua Seca*. A trama de ação e romance se passa no sertão nordestino e mostra um grupo de motociclistas que acredita na lenda de uma santa que faz chover o ano inteiro, mas está em poder de um bandido.

NA TELINHA

Em sentido horário, a atriz na pele da *it girl* Amora Campana, de *Sangue Bom* (2013); como Amália, sua personagem em *Fina Estampa* (2011); e na série juvenil *Malhação* (2007), seu primeiro papel de destaque



EM CENA

A atriz durante as filmagens de *O Rebu*, novela em que interpreta a jovem Duda e contracena com ícones da televisão, como Patrícia Pillar



Com tantos projetos e um futuro claramente promissor, a jovem estrela irradia uma luz própria. Seu sorriso escancarado, sempre presente, não raro se transforma em gargalhada, do tipo que só quem curte a vida plenamente pode entender. Sinto-me abençoada. Recebi grandes oportunidades e tento aproveitá-las da melhor maneira possível.

Percebo que a responsabilidade vai crescendo junto com o desafio e o prazer de estar em cena. Meu entusiasmo e minha vontade de exercer a profissão só aumentam. Sei que daqui a 40 anos provavelmente terei esse mesmo brilho no olhar”, garante ela, com a segurança de quem, mais do que ter realizado o sonho de infância, faz o que realmente ama. 📍

Saiba mais

Filme “Adoro clássicos e já perdi as contas de quantas vezes vi e revi *Felizes Para Sempre* (*C’era una Volta*, no original), um filme italiano com o Omar Shariff e a Sophia Loren bem novos. Tenho a trilha sonora no meu iPod também”

Música “A do momento é *Sua Estupidez*, de Roberto e Erasmo Carlos, que canto em uma cena de *O Rebu*”

Conto de fadas “A história da Cinderela. Acho que toda menina quer ser uma princesa na infância”

Ídolos “Minhas avós, Alva Frizia e Maria Catarina. São mulheres fortes, com histórias de vida incríveis e que me inspiram”

Livro “Estou lendo *O Ator Invisível* e *Um Ator Errante*, do japonês Yoshi Oida, um ator que trabalhou com Peter Brook. Gosto de conhecer artistas de outras culturas e saber mais do processo de trabalho deles. Fora isso, tenho na minha cabeceira *Toda Poesia*, de Paulo Leminski, e títulos de Hilda Hilst, como *Estar Sendo Ter Sido*”

Viagem dos sonhos “Quero conhecer o mundo e o Brasil todo. Lugares como Alter do Chão, no Pará, Bonito, no Mato Grosso do Sul, e Fernando de Noronha, em Pernambuco, estão na minha lista”

Hobbies “Gosto de ir para o sítio do meu pai, ao cinema, à praia, conferir exposições e sair com os amigos”